

# DO MEU LUGAR VEJO E CONTRUO UM NOVO ESPAÇO: OS AGENTES SOCIAIS QUE CONSTROEM A UFRN.

ÁRISON RODRIGO DE BRITO<sup>1</sup>

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA-UFRN

*A memória é uma reconstrução<sup>2</sup> psíquica e intelectual que acarreta de fato uma representação seletiva do passado que nunca é aquele do indivíduo somente, mas de um indivíduo inserido num contexto familiar, social, nacional. Portanto toda memória é, por definição, “coletiva”, como sugeriu Maurice Halbwachs.*

O presente trabalho pretende refletir sobre a idealização e execução da Exposição: Do meu lugar, vejo e construo um novo espaço – os agentes sociais que constroem a UFRN, como atividade de integração de ensino, pesquisa e extensão. O argumento principal da Exposição se deu a partir das análises feitas pelos participantes da Linha de Pesquisa Espaços da História, espaços de identidades: ensino, patrimônio, memória a partir do conjunto de notícias e atividades no dia 25 de junho de 2008, comemorativo dos 50 anos da UFRN. Buscou-se perceber a relação de memória e história que perpassou as comemorações do cinquentenário da UFRN, bem como os elementos lembrados e esquecidos foram importantes na construção e/ou afirmação de uma identidade potiguar. Desde então, passamos a trabalhar na confecção de uma proposta de atividade que colocando o foco nos agentes sociais que constroem as atividades-fim da universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão, servisse para proporcionar novos olhares dessas atividades. Importa também analisar o papel das memórias na construção da escrita.

**Palavras-chave:UFRN,História,memória,identidade.**

Iniciando as análises sobre o que a UFRN concebeu como memória nesses 50 anos, é importante diga-se que a dita instituição construiu uma página na internet intitulada de site do cinquentenário da UFRN, nesse espaço é possível visualizar o histórico da universidade, uma espécie de programação onde eram listados todos os eventos ocorridos na instituição do tipo: congressos, palestras, mostras de vídeos, atividades culturais, dentre outros.

Havia ainda um espaço destinado aos depoimentos, e aqui apareciam parágrafos curtos sobre a participação e importância da UFRN para a sociedade natalense, discursos proferidos por membros proeminentes da sociedade, do tipo políticos, presidentes e gerentes de grandes empresas. Ainda nesse local denominado

<sup>1</sup> Aluno da Graduação do curso de História da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

<sup>2</sup> FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaina (coord.). A memória não é mais o que era. IN: \_\_\_\_\_. **Usos e Abusos da História Oral**. 8.ed. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1996.

depoimentos, era reservado um espaço de tamanho menor, nomeado de “opiniões” onde qualquer pessoa que tivesse desejo pudesse deixar sua contribuição sobre a sua identificação ou um comentário qualquer sobre a universidade.

No local destinado a história podemos perceber que há uma divisão que contempla, pequenas biografias sobre todos os reitores da UFRN e seus feitos em prol desta, a outra parte da divisão apresenta-se destinado a memória espacial, e aí aparece as imagens dos prédios mais marcantes da universidade.

No espaço reservado a administração aparece textos relacionado os administradores, reitores, secretários e superintendentes da instituição no dito ano do seu cinquentenário.

Com relação a programação que aconteceu e acontecerá durante todo ano confeccionaram um calendário, onde os eventos estão quase sempre voltados para os 50 anos, com exceções de algumas palestras, simpósios e exposições de arte.

Na oportunidade do dia 25 de junho de 2008 os integrantes pesquisadores da linha de pesquisa Memórias e Narrativas: Espaços da História, Almir Félix, Wesley Garcia e o graduando Clayton Tavares reuniram reportagens em jornais de grande circulação no Estado do Rio Grande do Norte, bem como o Jornal da instituição, e em ambos o que aparece com relação a UFRN são discursos que parabenizam a instituição por tão áurea data. O jornal o Diário de Natal traz reportagem no dia 25 onde apresenta números que atestam a grandiosidade da instituição, além de apresentar um pouco de sua história, bem como o discurso do seu primeiro reitor o Dr. Onofre Lopez. No jornal Tribuna do Norte, a UFRN, aparece como extremamente importante para o desenvolvimento do Estado, a matéria dá ênfase a referência que se tornou a instituição por causa das pesquisas da área do petróleo; outro ponto que a notícia traz está ligado a política de expansão da universidade, que terá em seu quadro de vagas um significativo aumento para os egressos no vestibular de 2009, devido a implantação das ações do Reuni, é válido lembrar que as colocações desta entrevista foram feitas por Ivonildo Rego, atual reitor em exercício.

Outro jornal consultado foi o Jornal de Hoje, e dentro do espaço de cultura, o jornal lembrou da universidade dentro da proposta das 50h de eventos, onde na ocasião a UFRN promoveu mostra de vídeos, shows, apresentações teatrais, música e dança, é importante lembrar que as informações do jornal de Hoje foram noticiadas no dia 23 de junho.

Com relação ao jornal institucional, como sua tiragem é bimestral, tivemos acesso aos bimestres que correspondem aos meses de abril/maio e a edição de aniversário de junho/julho, no primeiro bimestre as notícias mais importantes são a divulgação do tema da CIENTEC 2008 e o pronunciamento da senadora Rosalba Ciarline no Senado Federal, do deputado Robson Farias na Assembléia Legislativa, bem como as congratulações do TJRN, o anúncio da aula Magna proferida pelo professor Miguel Nicoletis atual diretor do Instituto Internacional de Neurociências de Natal. No bimestre seguinte na edição especial de aniversário a tônica das notícias estão ligadas ao que contém no site comemorativo as imagens dos reitores, fotos antigas da reitoria, e também publica os discursos do senador Garibaldi Alves, senadora Wilma de Farias, prefeito Carlos Eduardo Alves, do reitor da UNP, e a imagem que se passa da UFRN e de uma instituição promotora do progresso do Estado do Rio Grande do Norte, também pode ser visto informações sobre a política desempenhada nos campi, bem como a importância das pesquisas desenvolvidas da área de petróleo e neurociências e sobre as ações democráticas exercidas pelo DCE e ADURNE. É válido lembrar também que o

jornal ainda referencia os hospitais do RN como de grande importância para o atendimento do SUS(Sistema Único de Saúde) e no setor de comunicação destaca a TVU como elemento divulgador das ações dessa instituição.

Estas informações que até aqui foram apresentadas foram as imagens que a UFRN produziu sobre si, e as imagens da sociedade, especificamente da mídia.

Um evento específico da comemoração dos 50 anos da universidade foi acompanhado pela aluna Ana Maria Moura, segundo a aluna o evento ocorreu no circo um espaço do campus que fica próximo ao departamento de educação, os vídeos foram produzidos por alunos de comunicação social e segundo relata Moura nenhum destes apresenta como temática os 50 anos da universidade, o público ouvinte foi de 50 pessoas e foi satisfatório para seus idealizadores segundo conta a estudante Ana Maria.

Partiremos agora para as análises produzidas pelos participantes da linha pesquisa Espaços da história, espaços de identidades:ensino, patrimônio e memória.

Pensamos que as memórias e a história que a UFRN,vem apresentando para a sociedade nesse seu cinquentenário, não atingiu a priore seu público alvo,afinal as memórias dessa instituição são de quem? São apenas dos “grandes homens” como propunha a historiografia do século XIX? Para além dessas leituras elitistas,nossa linha de pesquisa acredita que o patrimônio memorialístico que se consolida esse cinquentenário, é principalmente voltado para os agentes sociais que constroem dia após dia esse espaço, são os alunos, funcionários,terceirizados ,professores que são consumidores diários desses espaços, e não tão somente os políticos que por aqui já passaram- não queremos aqui negar os vínculos afetivos que qualquer cidadão natalense possa ter por essa universidade, o que em grande medida efetiva uma relação de identidade- e não vivenciam na prática cotidiana a dinâmica da academia;esse espaço de dores,de injustiças,mas também de glórias e ética.

Partindo do princípio de que os 50 anos da universidade precisava de uma ação revisionista, e vendo nesta comemoração a oportunidade para refletirmos sobre a importância da UFRN para a sociedade, bem um momento para prestação de contas de todas as suas ações ao longo desse meio século; nós enquanto linha de pesquisa pensamos um trabalho que de alguma forma fizesse uma homenagem ao aniversário da universidade, e apresentasse de forma didática e lúdica as atividades fins desta em benefício da sociedade. Importava que as pessoas que chegassem ao nosso estande montado na CIENTEC, entendesse que a UFRN,não é mais uma instituição, mas que aqui é o lugar onde se desenvolve o conhecimento, onde se produz os instrumentos que trarão benesses a sociedade, é o laboratório experimental das ações sejam quais forem, quer mais cedo ou mais tarde estarão em nossas ruas; enfim aqui é o microcosmo da sociedade, o ensino aqui desenvolvido e articulado é pensado para os espaços aquém da universidade, os resultados das pesquisas ultrapassa os portões dessa instituição e os trabalhos de extensão são grosso modo, o elo que gera a interatividade que deve existir entre a sociedade e a universidade, os produtos das ações universitárias são pensados não em detrimento da sociedade, muito pelo contrário, são pensado em seu favor.

Se as pessoas que visitaram nosso estande conseguiram entender essa lógica, e se de algum modo sentiram-se parte daquele espaço,o nosso trabalho foi de um valor incomensurável, pois possibilitou a parte da sociedade natalense a identidade, e de quebra o direito ao passado e a perspectiva de um futuro melhorado.

Concluindo nosso trabalho, é importante dizer que pela sua seriedade em alcançar objetivos, e pela disponibilidade dos envolvidos no processo foram produzidas duas entrevistas jornalísticas referenciando-o, uma delas a entrevista da fototec dizia

que o nosso artifício metalingüístico destacava a nossa exposição em meio a dezenas de atrações e a AGECOM(Agência de Comunicação) intitula a reportagem sobre o estande de” história faz de brincadeiras forma de preservar a memória”, enfim como questionaria um certo garoto a seu pai sobre a importância da história dizia ele:”Papai, então me explica para que serve a história”<sup>3</sup> e aqui no decorrer desse texto sobre o resgate que fazemos do passado de uma instituição,a resposta fica a cargo de nossa reflexão.

---

<sup>3</sup>BLOCH,Marc.**Apologia da História**.Ou o ofício do historiador.Rio de Janeiro,Jorge Zahar editor,2001.